

FHC ainda enfrenta crise em palanque regional

Até agora, esforço para pacificar aliados só garante campanha tranqüila ao presidente em dez Estados

CHRISTIANE SAMARCO

BRASÍLIA – O candidato Fernando Henrique Cardoso só dispõe de 12 dias para viajar em campanha pelo Brasil, até a eleição de 4 de outubro, mas nem o calendário apertado resolve o problema da escassez de palanques pacíficos para o presidente fazer a sua campanha da reeleição. Nos maiores colégios eleitorais do País – São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro – os aliados do projeto nacional engalfinham-se na disputa pelo governo, dificultando a montagem de uma programação de campanha. No Rio de Janeiro, porém, a solução está acertada: o candidato vai buscar abrigo no comitê pró-reeleição da sociedade civil.

O comitê organizado por setores da sociedade civil é mais do que uma simples alternativa para fugir da briga entre os aliados. No caso do Rio, o coordenador será o publicitário Elísio Pires e a idéia é reunir artistas, intelectuais e personalidades da sociedade fluminense para dar charme à campanha.

Com isso, os coordenadores nacionais da campanha da reeleição esperam criar um palanque neutro e atraente para os políticos de partidos aliados, especialmente os adversários César Maia, do PFL, e Marcello Alencar, do PSDB. Mas nem assim a paz está garantida. O PFL do Rio espera que Fernando Henrique visite algumas obras feitas por Maia quando estava na prefeitura.

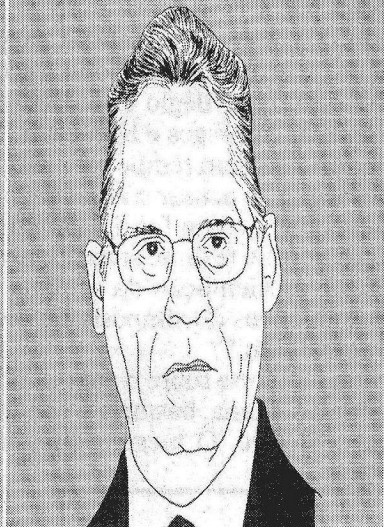
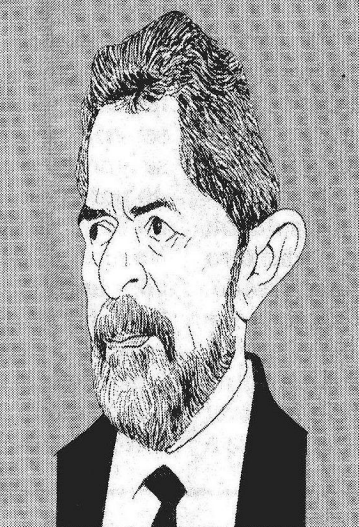
Por essas e outras, os aliados do presidente só conseguiram harmonizar o palanque em Alagoas, Rio Grande do Sul, Bahia, Ceará, Amazonas, Amapá e Paraíba. No Maranhão, o PPB do senador Epitácio Cafeteira entrou na corrida estadual, mas Fernando Henrique escolheu o palanque da governadora Roseana Sarney, do PFL, que disputa a reeleição.

No Paraná do governador Jaime Lerner (PFL), o PSDB só vai entrar na disputa pela vaga de senador, mas ainda assim a pacificação foi trabalhosa. A estratégia foi constranger o candidato tucano ao Senado, Álvaro Dias, que se recusava a dividir o palanque com o governador Lerner. Foi com esse objetivo que o PFL decidiu adotar oficialmente a candidatura Dias para senador. Mas o impasse já provocou o cancelamento de uma visita que Fernando Henrique faria no início de agosto.

Alternativa oficial – Até agora, o esforço de pacificação dos aliados só garante tranqüilidade ao presidente candidato em dez Estados. Foi este quadro que obrigou o comitê central da campanha da reeleição a recorrer à criatividade para livrar Fernando Henrique da pressão dos aliados nos Estados. Nos locais em que fracassou esse esforço e Fernando Henrique considera sua presença indispensável durante a campanha, a saída é pôr o presidente, e não o candidato, para viajar.

Será assim em Pernambuco, terra do candidato a vice na chapa de Fernando Henrique, o vice-presidente Marco Maciel (PFL). O presidente da República é quem visitará o Estado no dia 31, ao lado de Maciel. A agenda de viagem inclui passagens pelo Recife e pelos municípios de Petrolina e Cabrobó e a programação será acertada pelo Palácio do Planalto.

Os tucanos de Pernambuco e de Goiás estão bem atrás dos concorrentes do PMDB – que dispararam nas pesquisas de intenção de voto para governador – e ameaçam até impedir na Justiça que o PMDB use a imagem de Fernando Henrique no programa eleitoral gratuito do partido. “Mas seria infantilidade nossa proibir seu apoio ao candidato do PMDB”, diz o

TROPAS REGIONAIS	
	
ALIADOS DE FHC	ALIADOS DE LULA
Com quem o presidente deverá dividir os palanques nos Estados	Com quem o petista deverá dividir os palanques nos Estados
Acre Chicão Brígido (PMDB) e Alécio Dias (PFL)	Acre Jorge Viana (PT)
Alagoas Manoel Barros (PTB)	Alagoas Ronaldo Lessa (PSB)
Amapá Gilvan Borges (PMDB)	Amapá João Capiberibe (PSB) e Waldez Góes (PDT)
Amazonas Amazonino Mendes (PFL)	Amazonas Eduardo Braga (PSL)
Bahia César Borges (PFL)	Bahia João Durval (PDT) e Zezéu Ribeiro (PT)
Ceará Tasso Jereissati (PSDB) e Gonzaga Mota (PMDB)	Ceará José Cirilo (PT)
Distrito Federal Joaquim Roriz (PMDB) e José Roberto Arruda (PSDB)	Distrito Federal Cristóvam Buarque (PT)
Espírito Santo José Ignacio Ferreira (PSDB) e Vasco Alves de Oliveira Júnior (PMDB)	Espírito Santo Albino Azeredo (PDT)
Goiás Iris Rezende (PMDB) e Marconi Perillo (PSDB)	Goiás Osmar Magalhães (PT)
Maranhão Roseana Sarney (PFL)	Maranhão Domingos Dutras (PT)
Mato Grosso Dante de Oliveira (PSDB) e Júlio Campos (PFL)	Mato Grosso Carlos Abicalil (PT)
Mato Grosso do Sul Pedro Pedrossian (PTB) e Ricardo Bacha (PSDB)	Mato Grosso do Sul José Orsário (PT)
Minas Gerais Eduardo Azeredo (PSDB)	Minas Gerais Patrus Ananias (PT)
Pará Almir Gabriel (PSDB) e Jader Barbalho (PMDB)	Pará Ademir Andrade (PSB)
Paraíba José Maranhão (PMDB)	Paraíba Gilvan Freire (PSB)
Paraná Jaime Lerner (PFL)	Paraná Roberto Requião (PMDB)
Pernambuco Jarbas Vasconcelos (PMDB) e Carlos Wilson (PSDB)	Pernambuco Miguel Arraes (PSB)
Piauí Francisco Mão Santa Moraes (PMDB) e Hugo Napoleão (PFL)	Piauí Indefinido
Rio de Janeiro César Maia (PFL) e Luiz Paulo Correa da Rocha (PSDB)	Rio de Janeiro Anthony Garotinho (PDT)
Rio Grande do Norte Garibaldi Alves (PMDB) e José Agripino Maia (PFL)	Rio Grande do Norte Manoel Duarte (PT)
Rio Grande do Sul Antônio Brito (PMDB)	Rio Grande do Sul Olívio Dutra (PT) e Emília Fernandes (PDT)
Rondônia Valdir Raupp (PMDB), Ernandes Amorim (PPB), José Bianco (PFL) e José Guedes (PSDB)	Rondônia José Neumar (PT)
Roraima Neudo Campos (PPB), Tereza Jucá (PSDB) e Marluce Pinto (PMDB)	Roraima Fábio Martins (PT)
Santa Catarina Esperidião Amin (PPB) e Paulo Afonso Vieira (PMDB)	Santa Catarina Milton de Oliveira (PT)
São Paulo Mário Covas (PSDB) e Paulo Maluf (PPB)	São Paulo Mário Suplicy (PT) e Francisco Rossi (PDT)
Sergipe Albano Franco (PSDB) e João Alves Filho (PFL)	Sergipe Antônio Carlos Valadares (PSB)
Tocantins Siqueira Campos (PFL) e Moisés Avelino (PMDB)	Tocantins Célio Moura (PT)

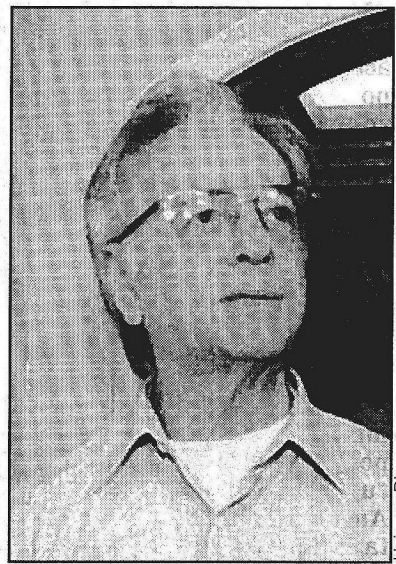
coordenador da campanha tucana em Pernambuco, Luís Helvécio. “O presidente vai precisar de apoio político de várias tendências”, justifica.

Em Minas Gerais, onde o governador Eduardo Azeredo

(PSDB) está disputando a reeleição e enfrenta o ex-presidente Itamar Franco, candidato do PMDB que tem o ex-governador Newton Cardoso como vice, o problema também é grande. Azeredo já disse que consi-



Azeredo, de Minas, reclamou...



... para evitar apoio a Itamar

dera “inaceitável” a presença de Fernando Henrique no palanque do adversário peemedebista. Para ele, “não seria correto nem confortável”. A declaração do governador mineiro irritou o presidente, que fez questão de ressaltar que será o juiz de sua agenda de viagens e ainda mandou um recado para os parceiros da reeleição: “Eu estou recebendo o apoio dos partidos, e não dando apoio aos candidatos nos Estados.”

Também há dificuldades em Mato Grosso, onde o governador Dante de Oliveira (PSDB) e o senador Júlio Campos (PFL) estão disputando o apoio do presidente. Dante insiste em ter Fernando Henrique em seu palanque. “O presidente é do PSDB e o palanque estará sempre à disposição”, sugere o governador. Com esse objetivo, ele terá uma audiência com o presidente dia 30. Por seu lado, Campos, que já esteve com Fernando Henrique neste mês, diz que só quer a neutralidade do inquilino do Planalto.

Sucesso limitado – O presidente concordou que o esforço de pacificação não porá fim às brigas. “As disputas vão acontecer e quem resolve é o povo”, salientou. Por isso mesmo, ele fez questão de ressaltar que, independentemente das pendências políticas, irá a todos os locais que julgar conveniente e quem quiser acompanhá-lo será bem-vindo. “Se eu tiver o apoio da população, quem mais me apoiar vai ter vantagem.”

O conselho político da campanha da reeleição decidiu que o candidato deveria evitar a campanha de rua e dar preferência aos ambientes fechados na organização dos atos políticos a favor da reeleição nos Estados. Mas já é certo que Fernando Henrique participará de comícios na Bahia do presidente do Congresso, senador Antônio Carlos Magalhães (PFL), e no Ceará do governador Tasso Jereissati (PSDB).

A estréia da campanha de rua será dia 1º de agosto, quando o candidato visitará seis municípios no interior cearense: Limoeiro, Santa Isabel, Quixeramobim, Crato, Juazeiro do Norte e Russas. Dos Estados complicados, já é certo que nem o presidente nem o candidato irá ao Acre, onde os tucanos apóiam um candidato do PT. Ao contrário do que ocorre nos outros 26 Estados, lá Fernando Henrique não vai precisar administrar nenhuma briga por absoluta falta de palanque.

■ Colaboraram Ademário Cavalcante, Carlos Mendes, Evandro Fadel, Felipe Oliveira, Gilse Guedes, José Carlos Dias, Kátia Brasil, Luisana Gontijo e Rubens Santos